



Derivação avaliativa relacionada com a mulher, no português e no russo¹

Larysa Shotropa²

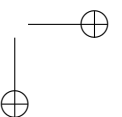
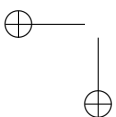
Introdução

A derivação apresenta-se como um dos processos mais frequentes de formação de palavras, dentro da qual a sufixação ocupa um papel de destaque. Os sufixos derivacionais têm as suas categorias e características específicas e soldam-se a todas as classes de palavras principais. Em resultado de sufixação, o radical sofre alterações semânticas e categoriais, bem como outras modificações como, por exemplo, alteração da posição do acento principal da palavra (com algumas exceções), determinação da categoria morfológica de género, demarcação da categoria sintática.

Dentro da derivação sufixal existe um subconjunto de sufixos que pelo seu comportamento, diferem dos sufixos típicos, – são os sufixos avaliativos (diminutivos, aumentativos, valorativos e pejorativos). Uma

¹ NOTA EDITOR: Devido a questões de edição os diacríticos utilizados na formação dos caracteres da língua russa foram eliminados.

² Universidade Nova de Lisboa.

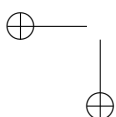




das características que é apontada aos sufixos avaliativos é o facto de estes, como é sabido, não alterarem a categoria gramatical das bases a que se juntam, afetando unicamente os seus significados e desencadeando, frequentemente, alomorfias e truncamentos. Além disso, muitos sufixos avaliativos, e alguns diminutivos em particular, caracterizam-se por possuírem variantes, como é o caso das formas sufixais *-et / -ete / -ot / -ote*.

O objetivo do trabalho proposto é analisar, numa perspetiva contrastiva, a sufixação avaliativa no português e no russo, com base em exemplos de nomes e adjetivos relacionados com a mulher. O subconjunto de sufixos avaliativos é bastante rico e variável, por isso, sem ambições de abranger tudo o que diz respeito à derivação sufixal avaliativa, serão abordados apenas os sufixos diminutivos. Irei investigar se o comportamento destes morfemas e o valor semântico dos mesmos, nas línguas em análise, têm alguns traços comuns e se existem características discrepantes. Para efetuar a análise, foram recolhidos os exemplos mais frequentes de uso de diminutivos no tratamento feminino, no português e no russo. Os exemplos russos foram reunidos das publicações eletrónicas de cartas dos jornais *Spid-info* e *Moja sem'ja*. Os exemplos em português foram recolhidos através do inquérito, no qual participaram 54 respondentes com a idade entre 21 e 64 anos.

A atualidade da presente pesquisa consiste no facto de os estudos contrastivos entre a língua portuguesa e a língua russa, sobretudo na área de morfologia derivacional, e em particular na sufixação, e visando uma abordagem sincrónica, serem em número reduzido nas investigações mais recentes. Espero, deste modo, contribuir para uma melhor compreensão do sistema de formação de palavras, através da descrição e análise dos sufixos avaliativos em estudo.





Os avaliativos nas gramáticas das línguas portuguesa e russa

Sendo um dos processos de formação de palavras mais produtivo, variado e complexo nas línguas portuguesa e russa, como já foi referido, a sufixação “accepta que todas las clases de palabras principales (verbos, nombres y adjetivos) entren en este tipo de derivación” (Varela, 2009: 41), tendo um leque muito variado de significados. Dentro do sistema derivativo, os sufixos avaliativos ocupam um lugar especial, não podendo ser entendidos da mesma forma que outros sufixos derivacionais, através dos quais apresentam-se valores semânticos completamente (em muito) diferentes da semântica da palavra base³ e independentes desta.

Apesar de a questão dos avaliativos em geral, e dos diminutivos, em particular, ser abordada praticamente em todas as gramáticas, muitas vezes os autores limitam-se em apresentar as listas dos mesmos, havendo poucos estudos de uma forma aprofundada e abrangente desta categoria (devendo realçar-se, como boas exceções os estudos de Skorge (1957), cuja descrição é feita numa perspetiva tradicional, e de Rio-Torto e (1993), entre outras investigações).

Tanto na linguística portuguesa como na linguística russa, os avaliativos foram considerados ora como formas derivadas, ora como variações das mesmas palavras, e, ainda, como flexões. As opiniões são mais ou menos unânimes quando se considera que: os sufixos avaliativos são aqueles cujo significado básico expressa o tamanho, i.e., ‘pequenez’ / ‘grandeza’, significado este que, de concreto, terá sido entendido metaforicamente para expressar a ‘afetividade valorativa’ / ‘pejorativa’. Para além de terem um leque muito variado de significações, os diminutivos assumem, frequentemente, valor de algo ‘miserável,

³ Aqui entendida como palavra derivativa.





pobre, tímido, que desperta pena' ou são usados no sentido irónico, sarcástico ou desprezível.

Na linguística russa, houve, ainda, tentativas de colocar os avaliativos (na sua maioria os que pertencem a classe adjetival), como variações de graduabilidade. Contudo, já no início do século XIX, muitos linguistas contestaram essa ideia, defendendo que a graduabilidade e a avaliação não se podem colocar na mesma linha. A graduabilidade expressa a distribuição interna das qualidades, enquanto os avaliativos (adjetivais) agrupando-se em torno da qualidade global, não definem a própria qualidade e representam apenas o seu valor subjetivo.

Apesar de alguns linguistas russos, como o Potebnia, por exemplo, considerarem os avaliativos como palavras independentes, a maioria dos linguistas do início do século XIX agrupavam os avaliativos na categoria de variações da palavra formadora. Na opinião do Vinogradov (1986) “aquando ao uso dos diminutivos, qualquer objeto mantém todas as características externas, a sua imagem por completo fica inalterável”. Na opinião do autor, os sufixos avaliativos não formam palavras novas, mas apenas alteram a estrutura da palavra. Esta ideia era reforçada pelo facto de os derivados avaliativos de um tipo concreto pertencerem a mesma categoria gramatical e sendo derivados da mesma palavra:

1. *ruka* (braço) – *rutchka* (bracinho) – *rutschen'ka* (bracinho / braçozinho) – *ruchishe* (braço);
2. *most* (ponte) – *mostik* (pontinho) – *mostotchek* (pontinho)

Da mesma opinião eram e Sherba, Buslaev, Shakhmatov, entre outros, para os quais todos os avaliativos: aumentativos, diminutivos, depreciativos, etc., formados a partir de uma palavra devem ser considerados não como palavras independentes mas como variações da mesma palavra. Os sufixos avaliativos não alteram a significado real da palavra-base que continua a significar o mesmo:

1. *casa* – *casinha* – *casarão* = *casa*





Nas gramáticas mais recentes russas, igualmente ao que acontece no português, os sufixos avaliativos são considerados como sufixos derivacionais (*Gramática Acadêmica Russa*, 1980: 132)

Nas gramáticas portuguesas, a opinião sobre os diminutivos também não foi sempre unânime. Na primeira Gramática do Português de Fernão de Oliveira ([1536] (2007) as palavras com sufixos avaliativos eram consideradas como palavras derivadas. Mais tarde, Jerónimo Soares Barbosa (1823), na *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa* indica que “os diminutivos são os que mudando a terminação de seus primitivos, lhes diminuem mais ou menos a significação (...) Os que diminuem mais acabam em *-inho*, *-inha*”⁴.

Silva Jr. e Andrade incluem “*eta*, *ete*, *óte*, *ôto*” nos principais sufixos diminutivos, especificando que são “sufixos romanos” ([1887] 1934: 224) (exs.: *trombeta*, *costeleta*, *diabrete*, *capote*, *velhote*, *perdigoto*).

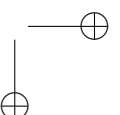
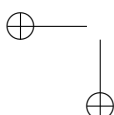
Alguns linguistas, como o Júlio Ribeiro (1918), Eduardo Carlos Pereira (1955), Antenor Nascentes (1960), consideravam os avaliativos como flexões.

Câmara Junior, referindo-se às formações avaliativas e, em particular, ao *-zinho* como sendo um dos sufixos diminutivos mais frequente, considera-o como “um caso de derivação por justaposição” (1975: 217).

A questão de considerar os avaliativos como derivação ou flexão foi discutida ainda bastante tempo. Atualmente, nas gramáticas tradicionais, os sufixos avaliativos são considerados como sufixos derivacionais (Cunha e Cintra, 1985), entre os quais o sufixo diminutivo “*-inho* (*-zinho*) é de enorme vitalidade na língua” (1985: 67), acrescentando que “Os diminutivos com este sufixo e também com o sufixo *-ito* não alteram o gênero da palavra derivante”. (Cunha e Cintra, 1985: 67).

No *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2005: 2994) a definição dos sufixos diminutivos é dada da seguinte forma: “Os diminu-

⁴ Desde tempos mais antigos, os sufixos *-inho* e *-zinho* são considerados os mais frequentes.





tivos são as palavras que designam um ser/objeto/noção diminuído em relação ao normal, ou com a significação atenuada ou valorizada afetivamente, determinam um objeto semelhante a outro, mas em ponto menor. São substantivos aos quais se acresceu o sufixo diminutivo, denotando o grau implícito de diminuição de tamanho, dimensão ou intensidade. São, ainda, palavras que designam pessoas, animais ou objetos num contexto afetivo ou familiar; pode ser uma forma reduzida simples ou os que denotam o grau implícito de diminuição de tamanho, dimensão ou intensidade”.

Como já foi referido, a palavra formada por sufixação diminutiva mantém o género da palavra original, ocorrendo, por vezes a mudança de acentuação:

1. *flor* – *florzinha*, *rapaz* – *rapazinho*, *casa* – *casinha*

O mesmo se observa no russo, ou seja, na derivação diminutiva mantêm-se as categorias gramaticais e ocorre a alteração da sílaba tónica:

1. *dotch* (*filha*) – *dotchurka* (*filhota*), *zvezd a* (*estrela*) – *zviozdotchka* (*estrelinha*), *ros a* (*orvalho*) – *rosinka* (*lit: orvalinho*)

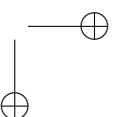
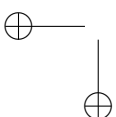
Como apresenta Houaiss (2005: 2994), no português, os principais sufixos diminutivos são os seguintes:

– os que se juntam às bases substantivais, adjetivais e adverbiais: *-inho(a)*, *-zinho(a)*, *-ico(a)*, *-ito(a)*, *-zito(a)*, *-acho(a)*, *-ejo(a)*, *-elho(a)*, *-ete*, *-im*, *-ino(a)*, *-oco(a)*, *-ola*, *-ote(a)*, *-ulo(a)*, *-usco(a)*, *eto*, *-eta*, *-ete*, *-oto*, *-ota*, *ucho/a*, *ino/a*, *ito/a*;

Nos adjetivos e advérbios estes sufixos geralmente não indicam tamanho, mas o valor afetivo do falante ou a intensidade:

1. *menina lindinha*; *andar devagarinho*; *cedinho*, *pertinho*, *de tardinha*, *de manhazinha*;

– os que se acrescentam às outras palavras (que não são substantivos, adjetivos ou advérbios):





2. *adeusinho, obrigadinho*;

No russo, dos diminutivos evidenciam-se:

– os que se juntam às bases substantivais: *-oshk*, *-eshkek*-, *-ushk*, *iushk*-, *-tchik*, *-en'k*-, *its*-, *on'k*-, *-yshk*, *-ushk*, *-iushk*-, *-ts*-, (este último, juntamente com “b” forma diminutivos relacionados com vários objetos:

1. *zerkal'tse* – *espelhinho*, *tel'tse* – *corpinho*);

– os que se juntam às bases adjetivais e adverbiais: *-en'k*-, (*-on'k*), *-iokhon'k*-, *-okhan'k*, *-eshen'k* (*-oshen'k*):

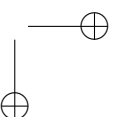
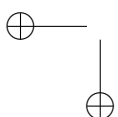
2. *krasiven'kii* - *bonitinho*, *khoroshen'kii* – *boazinho*;

– sufixos que se juntam às partes secundárias do discurso, i.e., interjeições, palavras modais, etc.: *-ochk*-, *-echk*-, *-ts*-:

3. *dobroe utretchko* (*boa manhazinha*), *spasibotchki* (*obrigadinho*), *dosvidan'itse* (*adeusinho*), *na zdorov'itse* (*para sua saudinha*);

Nas duas línguas, os sufixos diminutivos, juntam-se, na sua maioria, às bases substantivais ou adjetivais, que possam ser tanto simples como complexas. Geralmente, no russo, os adjetivos qualificativos complexos podem permitir a junção com sufixos avaliativos (diminutivos). Mas não todas as palavras aceitam os sufixos diminutivos: não podem formar diminutivos os adjetivos que já têm na sua estrutura sufixos como *-tel'n*-, *-ist*-, *-l'n*-, entre outros. Para além disso, nas duas línguas, os adjetivos que têm matiz literário ou científico, não aceitam formas diminutivas, igualmente ao que acontece no caso dos adjetivos deverbais.

Apesar de se considerar que os diminutivos expressam ternura, noção de pequeno ou de proximidade, o que no russo a própria denominação dessa categoria o indica: *umen'shitel'no-laskatel'nye* – lit: ‘*diminutivos – afetivos*’, é pertinente apontar que não são apenas estes os





significados dos diminutivos: com frequência e dependendo de contexto e da intenção do falante, estes podem expressar ironia, sarcasmo, desprezo, raiva, – uma alargada gama de emoções e avaliações contraditórias. A perceção do significado depende de contexto e necessita de conhecimento da situação do discurso:

1. *Já znaiu, on moja zhertvotchka* – lit: *sei, ele é a minha victimazinha;*

dizia o herói do Dostoevski no *Crime e Castigo* (Porfirii Petrovich) e aqui não está presente nenhuma ternura, antes pelo contrário.

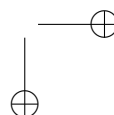
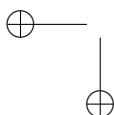
O mesmo se verifica também no português:

1. *Aquela mulherzinha tinha de tudo, menos bondade* – *Ta babi-onka predstavljala soboi vsio, krome dobrot;*
2. *Ah, em relação à minha querida sogrinha – pois, não tenho nada de bom a dizer.* – *Akh da, v otnoshenii moei dorogoi svekrovushki, ne mogu skazat' nitcheho khoroshego.*

Frequentemente, os substantivos de avaliação subjetiva ocorrem em simultâneo juntamente com um adjetivo, que também leva o sufixo diminutivo (nestes casos, parece, que o substantivo exige a coordenação emocional do adjetivo), como se pode observar nos exemplos do russo, mas que também ocorre em português:

1. *malen'kii domik* – *casinha pequenina*, *sedn'kii staritchok* – lit: *um velhinho grisalhinho*

Sabe-se que as línguas em análise herdaram muitos elementos de latim, sendo em russo esta herança não tão notável, como em português. O russo herdou, por sua vez, muitos elementos do eslavo antigo. No caso dos sufixos diminutivos, várias formas vindas do latim, para o português e do eslavo antigo, para o russo, que inicialmente tiveram significado de diminutivos, perderam essa característica, transformando-se





em palavras neutras. A possibilidade de transformar uma forma diminutiva numa palavra largamente usada no sentido comum, é por todos conhecida. Isso verifica-se principalmente na tradução, como ocorre nos exemplos das palavras russas que tendo sufixos diminutivos na sua estrutura, acabaram de perder o valor de diminutivo: as correspondências dos mesmos em português não são palavras diminutivas:

1. *setka* – rede – bolsa de malha, *ruchka dveri* – maçaneta, *nosok* – meia; lit: *meinha*, *platok* – lenço, lit. *lencinho*, *meshok* – saco, lit: *saquinho*;

O mesmo se observa no português, e aqui podemos apresentar palavras de uso formal e científico, que herdaram terminações sufixais latinas que no latim eram considerados diminutivos: *-ulo*, *-culo*, *-ácio*, *-ício*, *-únculo*, – e que mais tarde perderam este valor:

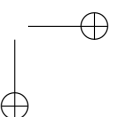
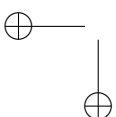
1. *glóbulo*, *furúnculo*, *músculo*, *cutícula*, *módulo*, *nódulo*, *partícula*;

Muitas vezes, na transição da palavra original para uma palavra derivada por sufixo avaliativo, perde-se a significação da palavra original. As palavras produzidas adquirem um significado novo, diferente do sentido da palavra original:

1. *tcherep* (*crânio*) e *tcherepok* (*concha*); *voda* (*água*) e *vodka* (*aguardente*); *tchasha* (*cálice*, *taça*) e *tchashka* (*chávena*);

Em português, nalguns casos a palavra, que pela sua estrutura formal deveria ser considerada uma palavra diminutiva, perde por completo este valor, como se observa nos exemplos seguintes:

1. *gafanhoto*, *mesquinho*, *sozinho*, *galinha*, *farinha*, *colarinho*, *barrica*





que são formas não transparentes e que não são segmentáveis em base + sufixo avaliativo.

Os linguistas russos apontam, ainda, para a existência de um paralelismo entre os graus de comparação dos adjetivos e o processo de adesão dos sufixos avaliativos:

– palavra simples;
– base da palavra simples +sufixo avaliativo (1^a grau de avaliação);
várias vezes, na derivação ocorrem alterações fonéticas:

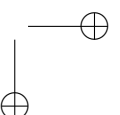
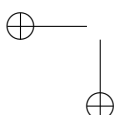
1. *les+ok* (*florestazinha*), *dom+ik* (*casinha*), *knizh+k+a* (*livrinho*);
– a base derivada + um outro sufixo avaliativo (2^o grau);
2. *mesh+ok* (*saco*) – *mesh+otch+ek* (*saquinho*), *sapozh+ek* (*botinha*) – *sapozh+etch+ek* (*botinha*), *knizh+k+a* – *knizh+etch+k+a*

Isso mesmo pode ser aplicado ao português, embora o último caso ocorra com menos frequência; encontramos em Horta ([1930?] s.d.: 100-103), os sufixos em análise são tratados como “gráu” e designa-os por “flexões aumentativas e diminutivas”

1. *pequenina* – *pequeninha* – *pequenita* – *pequeruchinha*; *querida* – *queridinha* – *quereduchinha*; *gorda* – *gordinha* – *gorduchinha*

O valor do segundo grau não tem o valor de tamanho diminutivo, mas o valor afetivo / pejorativo / emocional.

Quando o valor diminutivo dos sufixos do 1^o grau se apaga, ou seja, apesar de apresentar características formais de diminutivos – de terem sufixos diminutivos, não preservarem o significado de diminutivo, a palavra passa a ter o seu significado autónomo que pode formar, por sua vez, as suas próprias formas avaliativas:





1. *nosok* (meia) – *nosotchek* (meiazinha), *platok* (lenço) – *platotchek* (lencinho), *meshok* (saco) – *meshotchek* (saquinho), *bulavka* (alfinete) – *bulavotchka* (alfinetezinho), *bliudtse* (pires) – *bliudetchko* (perzinho), *tetradka* (caderno) *tetradotchka* (caderinho), *molotok* (martelo) – *molototchek* (martelinho), *skameika* (banco) – *skameechka* (banquinho), *chashka* (chávena) – *tchashetchka* (chavenzinha), *sumka* (mala) – *sumotchka* (malinha)

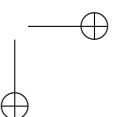
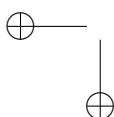
É interessante observar que por vezes as formas originais que estiveram na base da formação diminutiva adquirem um significado aumentativo:

1. *tetrad'* (caderno) – *tetradka* (caderno), *molot* (martelo) – *molotok* (martelo), *skam'ja* (banco) – *skameika* (banco), *bliudo* (prato) – *bliudtse* (pires)

Nas duas línguas o uso de diminutivos apresenta-se mais produtivo nos substantivos. Contudo a ocorrência dos diminutivos nos adjetivos e advérbios é bem presente tanto no português como no russo, com a ocorrência de algumas alterações fonéticas e com a mudança de acentuação. Esta classe “é muito ampla, onde permanece a criatividade incorporação de forma derivada” (Demonte, 1999: 179):

1. *docinho* – *sladen'kii*, *bonitinho* – *krasiven'kii*, *pequenino* – *malen'kii*, *queridinho* – *milen'kii*, *levezinho* – *legon'ko*, *pertinho* – *bliziokhon'ko*

Os exemplos de formas diminutivas aqui apresentadas e muitas outras representam um traço característico da linguagem coloquial, nas línguas portuguesa e russa, e são pouco comuns à linguagem formal ou escrita. Nas obras literárias, estes aparecem no discurso direto das personagens e em grau (quase) zero nos textos científicos ou técnicos. O uso dos diminutivos depende da situação do discurso, e quanto mais formal este se apresenta, tanto maior é a tendência de evitar os diminutivos.





Análise dos exemplos

A função primordial dos sufixos avaliativos (e no caso analisado, dos sufixos diminutivos) centra-se na característica semântica da palavra modificada, ligada em primeiro lugar com o significado da base da palavra derivativa. Como o próprio nome indica, os diminutivos são destinados para modificar o sentido da palavra, em primeiro lugar tendo em conta o tamanho (mais pequeno). Como já foi referido, atualmente os diminutivos trazem a ideia não apenas de tamanho reduzido, mas também de ternura, afeto, ironia, pejoração, etc., – em dependência do contexto e da intenção do falante.

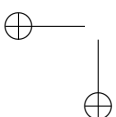
Os sufixos diminutivos mais frequentes, no português, no tratamento da mulher são os seguintes: *-inha*, *zinha*, *-ota*, *-ucha* (os primeiros dois são muito mais frequentes), havendo, em simultâneo sufixos concorrentes: *-ita*, *-inha* e *-zita*, *-zinha*.

No português, entre os exemplos mais frequentes recolhidos⁵ são:

1. *fofinha*, *fofura*, *girinha*, *lindinha*, *tolinha*, *meiguinha*, *jeitosinha*, *coraçãozinho*, *bombomzinho*, *docinho*, *doçura*, *borrachinha*, *bonitinha*, *princesinha*, *pequerrucha*, *pequenota*, *aboborazinha*, *gatinha*, *queridinha*, *amorzinho*, *bebezinha*, *florzinha*, *bichinho*, *anjinho*, *pequenina*, *bebezinha*, *torrãozinho*, *rosinha*, *parvinha*, *gordinha*, *moranguinha*, *totozinha*, *beijinho*, *benjamim*, *benzinho*, *bolinha*, *bonequinha*, *bonitinha*, *coisinha*, *filhinha*, *gracinha*, *lindinha*, *lindura*, *luzinha*, *miminho*, *pintainho*;

Os sufixos mais frequentes usados no tratamento feminino, no russo, são: *-otchk*, *-etchk-*, *e -en'k-*, *-ushk-*, *(-iushk) -eshk-*, *-k*, *-ts*, *-otchek*, *-utchek-*, *-ushk-*, *'on'k*, *-ush-*, *-yshek*, *-ushok*, *-jatchk-*, *-jashk-*.

⁵ A listagem apresentada não é exaustiva, pois existe uma variedade de formas de tratamento, sendo que essas formas são muito pessoais. Por isso, na presente pesquisa apresentam-se os exemplos que aparecem com maior frequência no questionário efetuado.





No russo, existem pares de sufixos que podem ser usados na formação dos diminutivos: (-otchk-, -etchk-, e -en'k)

1. *mamochka* – *mamen'ka* (*mamulja*) (*mãezinha*), *dtochetchka* – *dtochen'ka* (*filhota*, *filinha*), *tiotetchka* – *tioten'ka* (*tiazinha*)

Dos exemplos mais frequentes, no russo são:

1. *solnyshko-solzinho*, *snezhinka* – *floquinho de neve*, *snezhenu-lin'ka* – *floquinzinho de neve*, *rosinka* – *orvalinho*, *angelotchek* – *anginho*; *lutchik* – *luzinha*, *golubka* – *pombinha*, *lastotchka* – *andorinha*, *zaika* (*zain'ka*) – *lebrezinha*, *koshetchka* – *gatinha*, *kotionok* – *gatinha*, *kisa* (*kisotchka*), *kisulja*, *kisulik* – *gatinha*, *rybka* – *peixinho*, *rybon'ka* – *peixinzinho*, *zviozdotchka* – *estrelinha*, *glupyshka* – *parvinha*, *krokha* (*krokhulja*, *krokhotulechka*) – *pequenina*, *malyshka*, *malysh* – *maliusik* – *bebezinha*, *konfetka* – *bombozinha*, *shokoladka* – *chocolatinha*, *sladen'kaja* – *docinha*, *serdetchko* – *coraçãozinho*, *zolottse* – *douradinha* (*do ouro*), *tsyplionok* – *pintainho*, *lapochka* – *patinha*, *vorobyshek* – *pardalzinho*, *pontchik* – *donutszinho*, *rozotchka* – *rozinha*, *pi-rozhotchek* – *fofinha*, *tsvetik*, *tsvetotchek* – *florzinha*, *liubushka* – *amorvinho*, *milen'kaja* – *queridinha*, *lepestotchek* – *petalzinha*, *pushistik* – *pufinho*, *tsyplionotchek* – *pintainho*, *lutchik* – *luzinha*, *pupsik* /sem equivalente/.

Alguns exemplos têm uma significação muito especial para o povo russo, como o são, por exemplo, os primeiros dois exemplos: *solnyshko* – *solzinho*, *snezhinka* – *floquinho de neve*, – que têm uma marca cultural específica: indicam uma ligação ao culto do sol ou à beleza dos cristais de neve.

Observamos que, na maioria dos casos, os exemplos de russo têm os seus equivalentes em português na forma de *-inha*, *-zinha* e que no russo os sufixos diminutivos usados são mais numerosos e mais diversificados do que no português.





Os exemplos de tratamento com diminutivos no feminino, no russo, são muito variáveis e existe um leque mais diversificado de sufixos diminutivos. Apresento como exemplos apenas dois nomes próprios: Ana e Maria:

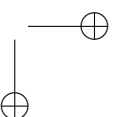
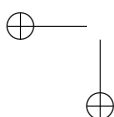
1. *Ana – Anna – Anetchka, Anka, Annotchka, Annusha, Annushka, Aniuta, Anja, Anetchka, Annusja, Asja, Neta, Niura, Niusha, Niuta, Niusha (15);*
2. *Maria – Maria – Masha, Mashka, Mashen'ka, Mashetchka, Mashunja, Marusja, Mariuta, Masja, Musha, Manja, Maniunja, Manjasha, Mariusha, Masha, Mashulja, Mashutka, Mariunja, Marunja, Mar'jasha, Mar'úshka, Manetchka, Maniusja, Maniusha, Marukha*

No português, os mesmos nomes tem menos variantes:

1. *Maria – Mariazinha, Mariazita, Mariinha, Mizita, Mimi, Mimita;*
2. *Ana – Aninha, Aninhas, Anocas/Anucas, Anita, Aninha, Nucha, Anicas, Nicas*

Ao cruzar os dados podemos encontrar palavras comuns nas duas línguas:

<i>angelotchek</i>	<i>anjinho</i>
<i>sladen'kaja</i>	<i>docinha</i>
<i>serdetchko</i>	<i>coraçãozinho</i>
<i>koshetchka, kotionok</i>	<i>gatinha</i>
<i>malyshka</i>	<i>bebezinha</i>
<i>konfetka</i>	<i>bombonzinho</i>
<i>krokha (krokhotulja, krokhotulechka)</i>	<i>pequenin,</i>





<i>tsvetotchek</i>	<i>florzinha</i>
<i>rozotchka</i>	<i>rosinha</i>
<i>liubushka</i>	<i>amorzinho</i>
<i>lutchik</i>	<i>luzinha</i>
<i>pirozhotchek</i>	<i>fofinha</i>
<i>tsyplionotchek</i>	<i>pintainho</i>
<i>milen'kaia</i>	<i>queridinha</i>

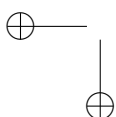
Em vários casos, o uso dos diminutivos, tanto nos nomes próprios como nas palavras comuns depende da situação e da imaginação de cada pessoa.

Conclusão

Após essa breve abordagem dos sufixos diminutivos no português e no russo pode-se concluir que nas duas línguas as características destes elementos têm muitos traços comuns, compartilhando as mesmas funções e os mesmos processos de formação. Nas duas línguas a questão dos diminutivos está bastante discutida, tendo em conta o estatuto e as funções específicas que desempenham os sufixos diminutivos (e os sufixos avaliativos, em geral).

No russo com mais frequência, este processo pode ter vários graus, podendo-se traçar um paralelismo entre a derivação avaliativa e os graus de comparação dos adjetivos. Embora com menos frequência, este processo pode ocorrer também no português.

No que diz respeito à semântica dos avaliativos, neste sentido os diminutivos compartilham muitos traços comuns, por vezes superando o significado original, não tendo necessariamente em conta o tamanho, mas outros aspetos, que por vezes podem ser absolutamente opostos, e adquirindo sentidos novos, independentes da palavra derivativa.





Um outro traço comum às duas línguas é o seu matiz expressivo popular, sendo as palavras diminutivas usadas mais na linguagem coloquial do que na linguagem formal. O significado da palavra derivada por sufixo avaliativo pode variar em dependência do contexto e pode expressar conceitos completamente opostos. Por isso, o seu uso é dispensado nos textos técnicos ou científicos.

Nalguns casos, tendo nas duas línguas originalmente o significado de redução/diminuição de tamanho, os sufixos avaliativos ultrapassam esta marca, sendo usados também no sentido afetivo, irónico, sarcástico, depreciativo, entre outros.

Como se verifica nos exemplos analisados, o leque de sufixos diminutivos nas duas línguas é bastante variável, havendo, maior número de variantes de nomes próprios diminutivos no russo. Verifica-se que nas duas línguas existem palavras idênticas, demonstrando, assim, a comunhão dos pensamentos e das associações dos dois povos. Contudo, em cada língua existem formas próprias, o que se explica pelas características culturais de cada povo e pela aceitação e visão do mundo diferentes.





Referências Bibliográficas:

Bechara, E. (2001). *Moderna gramática portuguesa*. 37^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

Bosque, I. e Demonte, V. (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa.

Câmara Jr., Joaquim Mattoso. (1975). *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

Cunha, C. e Cintra, L. (1986). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

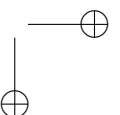
Horta, B. [1930] *Noções de Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editores J. R. de Oliveira.

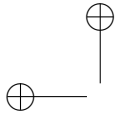
Houaiss, A. (2005). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Temas e debates.

Katlińskaia, L. P. (2009). *Processos ativos de formação de palavras na língua russa moderna*. (Aktivnye protsessy slovoobrazovanija v sovremennom russkom jazyke). Moscovo: Vyschaia shkola.

Rio-Torto, G. (1993). *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de Doutorado. apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Rodionova, I. *Semântica da intensidade e a sua expressão na linguagem*. (Semantika intensivnosti i eio vyrazhenie v jazyke) (versão eletrónica, consultada a 29 de março de 2013 em http://iling.spb.ru/grammatikon/mater/ps_rodionova.pdf)





Skorge, S. 1957. “Os sufixos diminutivos em Português (continuação)”. In *Boletim de Filologia*, 16. 3-4, pp. 50-90.

Varela Ortega, S. (2009). *Morfología léxica: la formación de palabras*. Madrid: Gredos

Vinogradov, V. (1986). *Questões sobre as formas de avaliação subjetiva dos substantivos*. (Vopros o “formakh” subektivnoi otsenki imion sushestvitel’nikh) (versão eletrónica, consultada a 14 de abril de 2013 em <http://slovari.ru/default.aspx?s=0&p=5310&0a0=3>)

Zemskaja, A. (2009). *A formação de palavras na função de uma atividade*. (Slovoobrazovanie kak dejatel’nost’). URSS. Moscovo.

Zemskaja, A (2011). *Formação de palavras*. (Slovoobrazovanie). Moscovo: Flinta.

